

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

•RESSUSCITOU

O vero Autor da vida!
Vivo reinou
Sobre a morte vencida!»

«ALLELUIA! a Virgem Mãe
Vô Jesus resuscitado!
Christos, prazer reaprai,
Beus gozos cantai.



«Alegrai vos, triste Aurora
O que choraste ou'ora,
Resuscitou, como disse,
Alleluia! Alleluia!»

«Alegrai-vos, Virgem Para
O DEUS, da sepultura,
Resuscitou, como disse,
Alleluia! Alleluia!»

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

A CAPILLA DO CALDAS. O PADRE IBIAPINA.

A FOME DA POBREZA.

O que vamos narrar pertence á historia, e no dia em que se fizer o seu esboço, o escriptor encontrará ainda nas memorias do tempo, na legenda do povo as provas do facto que a Imprensa do Crato hoje registra.

No 4.º numero deste Jornal noticiamos que o Povo desejava edificar uma Capella no Caldas em reconhecimento e gratidão pelas graças que DEUS prodigalizou a tantos infelizes por intermedio de seu Veneravel Ministro, o Apostolo do Cariri.

Accedendo á este empenho e levado por outra circumstancia, o Reverendo Missionario, logo que chegou a Barbalha de sua viagem ao Crato, onde installara a Casa de Caridade, dirigiu-se para o Caldas e em poucos dias fez os grandes serviços que exigia a edificação da Capella.

A construção desta obra, assim como a da Casa de Caridade da Barbalha, alem dos fructos que a Sociedade e a Religião tem de auferir; foi um beneficio todo misericordioso e paternal da Providencia Divina para com os pobres.

E com effeito, depois que cessaram as chuvas, appareceu a carestia de todos os generos alimenticios que ainda hoje lograo um preço excessivo, cousa tão bem o serviço em que os pobres ganhavão o pão de cada dia.

Apparece a miseria, reina a consternação, os pobres são os Ceus, e correm para onde está o Veneravel Apostolo do Senhor.

E' precisamente no meio destas circumstancias que se achava em obra a Casa de Caridade da Barbalha, para cujo serviço diario, o seu Fundador fazia empregar 30 ou 40 operarios seguindo a exigencia dos trabalhos do dia.

A este numero vinha reunir-se outro quase sempre duplicado e as vezes maior.

E todos cmião, sciavão suas necessidades.

O Gedeão que tinha a seu cargo a direcção da

comestiva para os trabalhadores, muitas vezes se affligia ao ver o numero excedente dos operarios que se fazião necessarios no serviço, e, recorrendo ao Veneravel Fundador do Estabalcimento dizia:

— Senhor Padre Mestre, hontem V. Rm. de terminou que trabalharem 40 homens, e eu, de conformidade com a sua ordem tis preparar a comida necessaria, mas agora, que venho de contar os trabalhadores, vejo que ella não chega para a metade, porque encontrei 60 homens de mais entre os quarentas.

— E a comida chegará para todos, sobrárd mesmo: respondia o veneravel Apostolo.

O Gedeão hesitou crer, mais vio logo a realidade da predicção, e depois exclamava admirado:

— Senhor Padre Mestre, a mesada que faço preparar para 30 ou 40 homens chega com effeito para 100, e, o que mais admira, sobra ainda! Como é isto senhor Padre Mestre?!!!

Este prodigio verificou-se sem interrupção até o dia em que se concluiu todo serviço do Edificio.

E depois o pobre povo recorre de novo ao Veneravel Apostolo do Senhor, e tristemente lhe diz:

— Ah! meu santo Padrel scabou-se o serviço da Casa de Caridade da Barbalha, e amanha..... amanha o que comeremos?

— O Pae do Ceu, quem pedis o pão de cada dia, não vos deixará morrer de fome: elle é tão bom, tão misericordioso! amai-o, servi-o, adurai-o, e nada vos faltará hoje, amanha, no tempo e na eternidade.

Era tempo de construir-se a Capella do Caldas.

O Veneravel Missionario para la se dirige levado sobre tudo pela necessidade de sustentar a pobreza, de amparar e soccorrer a miseria da classe disvalida.

Era para elle que se achava escripto: «Pauperes Sion saturabo panibus, et sacerdotes ejus induam salutare.»

«Eu saciarei a fome dos pobres de Sion e cingirei os seus sacerdotes com a veste da salvação.»

E com effeito no tempo o mais critico, em que as mesmas classes abastadas soffriam, o grande Apos-

dos gravíssimos incommodos do Veneravel Apostolo do Cariri.

Tão doente estava elle que para benzer a Capella da Casa na quinta feira sancta (25 de Março) foi levado do Consistorio da Matriz da Barbalha, onde fez a assistencia nos braços dos irmãos do S. S. Sacramento, para o lugar do acto.

O povo que via esta grande e tocante scena, derramou abundantes lagrimas de ternura e gratidão.

D'aqui e d'alli se ouvia murmurar sentidas e dolorosas preces ao DEUS Crucificado pelo prompto restabelecimento do seu Apostolo, cujo corpo estava tão enfermo, quando o espirito estava tão prompto!

Defallecido, sem forças elle benze a Capella e volta nos braços dos 2 illustres Irmãos do S. S. Sacramento para o leito da enfermidade, com o peito tão cerrado, e quase sem vida e sem poder dizer uma palavra ao generoso povo que o venera, que o idolatra!

Assim passa ainda os dias de sexta e sabado, quando na festiva e solenne alvorada da Ressurreição, sabe do leito da sua longa e penivel doença para celebrar na mesma Capella a Missa da Pascoa, installar a Casa de Caridade da Barbalha e pregar a um auditorio de seis mil pessoas.

O povo que o vê e que o ouve os hymnos sonoros da Musica da G. N. do Crato, se desliza em um pranto de doce-amargão sentir, e mudamente se interroga: como o Padre Sancto poderá pregar?

No meio d'ansiedade geral, depois da celebração do Sacrificio, o sacrado e veneravel Ministro do Sanctuario apparece no pulpaio, falla divinamente inspirado, e durante o espaço de hora e meia extasia seu immenso auditorio.

E depois acompanhado da Musica da G. Nacional do Crato dirigiu-se para o Consistorio da Matriz, sendo uma e muitas vezes detido pela multidão, que queria velo e saudalo de mais perto.

O veneravel Padre, já velho, enfraquecido por tantos annos de luctas e sacrificios em prol da humanidade, extenuado de forças, e alem disso ainda muito doente, entrega se todo ao povo, e durante todo dia não tem onde repousar a cabeça.

A multidão, que isto vê e tanto admira, chegou á plena convicção de que DEUS estava com o seu Ministro, que o confortava e vivificava.

VISITA. A noticia da enfermidade do Veneravel Padre Mestre Bispião causou em todo o povo do Crato uma dolorosa sensação.

A illustre Camara Municipal, o distincto G. N. e o povo desta Cidade se apresaram em visitar o seu Apostolo, mandando a Musica do B. n.º. 12 em commissão á Villa da Barbalha.

Fiel ao honroso mandato de seus Patricios, a Musica desempenhou satisfatoriamente a sua commissão no dia 28 de Março.

O Veneravel Missionario recebeu com toda aquella affabilidade que lhe é privativa, a illustre commissão, e no discurso que lhe dirigiu em resposta, significou muito ternamente e eloquentemente sua gratidão e o apreço em que recebia a distincta mensagem da Cidade do Crato.

PARTIDA. No dia 30 de Março deixou o Veneravel Missionario a Villa da Barbalha e seguiu para a de Miagres, onde os seus habitantes o reclamavam com as mais vivas sollicitações e instancias.

O adeus do povo da Barbalha foi triste e doloroso: o pranto foi longo e copioso nos olhos de todos que acompanharam o grande Apostolo.

Outro homem que não fosse, como elle, chamado por DEUS á outros povos e a outros climas, não teria por certo resistido á poetica eloquencia de tantas e tão copiosas lagrimas, e voltaria com o seu immenso e extraordinario acompanhamento para o ponto que vinha de deixar.

— PUBLICAÇÃO LITTERARIA. —

HISTORIA

DAS MISSÕES NO CARIRI-NOVO

NOS ANOS DE 1864 E 1868

ESCRITA POR

BERNARDINO GOMES DE ARAUJO

SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1868.

Jardim. — A Missão. — § 2.º —

(Continuação.)

Erão 5, ou 6 mil pessoas, que não tendo ainda ouvido fallar de DEUS de suas perfeições, de suas grandezas, de suas misericordias, e maravilhas, vinhão, como o povo de Deus, colher do maná, que de sua bocca despergia o Ministro de DEUS, tanto quanto precisavão para sua alimentação espiritual!

Erão 5, ou 6 mil ovelhas sequiosas, que vinhão beber a fonte das aguas da graça, e refrigerar suas consciencias; e ungir com o balaão da penitencia as nodurnas, e feridas, que lhes tinham ficado pelo contacto do peccado!

Treis dias consumio o Sabio Evangelizador em instruir o auditorio nas bellas, e nas graças resultantes do amor de DEUS; no quarto passou a tratar do amor do proximo.

Era o dia 11, no qual a Igreja celebrava a festa do Corpo de Deus; do Homem Deus, Filho da Virgem Maria; ou do Deus Humanado: Martir do Golpho; do Homem das Dores; do DEUS bonissimo, e pacientissimo, que do alto do Calvario, olhando para seus inimigos, dizia para seu Eterno Pai. —

Perdoai-lhes Senhor, porque não sabem, o que fazem — !

Esse dia solemnissimo para toda a christandade, foi o escolhido pelo Reverendissimo Missionario para as reconhecções.

Logo depois da missa conventual, levantou elle a sua voz beneficente, e propoz o perdão das injurias, o desprezo das offensas, o esquecimento do res-sado.

Houve algum, que hesitou: os mais todos se reconciliarão; mas esse alguém, vacilando entre o dever e o capricho, entre a sanção, ou animadverção geral, prostou-se e pediu perdão!

A missão durou 13 dias, e tudo marchava regularmente na forma do costume; isto é ouvindo-se a palavra divina, e trabalhando-se nas obras pias, como veremos no § seguinte.

§ 3

RESULTADOS.

A missão do Jardim (fallamos da Villa: das povoações de Portelas e Brejo fallaremos depois para irmos chronologicamente) teve resultados felizes.

Sabemos apenas d'uma conversão; mas houverão muitas convicções.

Ódios envenenados, intrigas perigosas, famizada por ondas, revalidades recentes, tudo se extinguiu: todos se perdoarão reciprocamente: uma boa impressão moral ficou dominando em todo povo: 16, ou 20 concubinas se resolverão pelo casamento: a escola publica entregue ao Reverendo Vigário para a conclusão da obra orçou em 458000 reis.

São estes os resultados moraes: os materiaes, que devem attestar as gerações futuras a passagem deste homem divino por entre nós são: A factura do Simitório publico, com Capella e Jardim, que tendo ficado em preto ja se achia acabado com o producto das esmolas, deixadas, sendo tal vez, a melhor obra neste genero que existe entre as freguezias vizinhas, fez-se tão bem á valado e plantado de cravatá azul, o simitório dos colericos.

Concluidos neste lugar os seus trabalhos apostolicos partio no dia 20 para a Cidade do Crato, donde iremos vel-o o brando prodigio,

AS MISSÕES DO CRATO.

Cap 3º § 1º

ASPECTO MORAL

Crato sendo uma cidade populosa, o phisica, e materialmente bem estabelecida, estava em materia de religião, muito aquém das povoações vizinhas:

Figurai um rebanho innumeravel, disperso por largas campinas, a onça o lobo, a raposa e o caracará, não deixão de aparecer, sem um pastor que o guie para melhores passagens, que lhe cure as enfermidades, que o chame ao aprisco para que se conheça mutuamente (cognosco oves meas, et cognoscent me meos) sem leis, sem guia, e sem pouso certo, e tereis visto o estado moral e religioso do Crato.

D'um lado, um velho parochico, doente, rheumatico e tropico, sem um coadjutor que possa remediar ao menos as necessidades mais pispitantes e urgentes do numerosissimo rebanho de sua freguezia, tão pingue e lucrativa como extensa e grande, alem disso

Mas o bom Pastor, dís o Evangelho, é aquelle que é a vida pelas suas orelhas.

e outro lado uma grande maça de povo ignorante

sem escola das cousas divinas; e pelo meio deste povo alguns moços de ideias livres pregando contra a commissão publica, que chamão por escarneo, heilige; contra o Sacerdoteio; que chamão meio de vida; e contra a crãna salutar recompensa, ou castigo alem do mundo, e do s, ou mãs o bras deste mundo; authorisando com parcosos exemplo as mais absurdas praveas.

Nis a sociedade, que se diz catholica; mas, que fusando da politica a sua religião, da intriga o seu culto, e da alguem o seu idolo, vivião em liza aberta uns contra os outros, escutando, inventando, a proveitando a primeira oportunidade para destruir, em derrotar o seu adversario, e substituí-lo por algum desalmado espolista, ou cerca Igreja.

Por entre essa maça fermentada, e quase lufarenta existião algumas almas, que se entregavão a meditação, a oração e ao culto publico; especialmente entre as mulheres: algumas peccas, que pedião em suas orações um Enviado de DEUS, que os salvasse, em quanto havia tempo.

E' justamente neste tempo que chega a M's do-Velho o Reverendissimo Missionario de quem fallamos neste escripto.

Muitas almas piedosas, muitas peccas desejosas de ouvir a palavra divina se empenharão e fizerão esforços para obter do Ministro Sagrado a promessa de ir missionar na cidade; mas o espirito de Satanaz incestio serios receios em peccas altamente collocadas o apparicirão dificultades.

Um homem porem de vontade forte, auxiliado sem duvida pelas orações das almas pias, pode obter o consentimento parochial, e apoz elle o sim apostolico; e marcou-se o dia.

§ 2º

A MISSÃO

No dia 21 de junho, que tinha sido mercado para a entrada do Reverendissimo Missionario na Cidade, divulgou-se a noticia de que elle se dirigia de Barbaua, onde havia pernittedo; e perparou-se o encontro dos andores no Barro vermelho, a vista da Cidade, e muitos cavalheiros passaram adiante, a encontrar o Enviado do Senhor.

Ao aproximarem-se os andores a Musica prorompe em vivos transportes de alegria, e a onda do povo encheo todo o espaço do grande alto.

Dirigio-se procissão á matriz, em cujo adro apou-se o Reverendissimo Missionario, entrou, fez oração, fallou ao povo convidando-o para a tarde; e foi hospedar-se, sem o pensar, na mesma casa, donde a 45 annos antes, tinha habitado com seus respeitaveis paes, e irmãos; circumstancia esta, que o encheo de summo prazer.

Sim o homem divino não é natural do Cariri, mas nasceu a sombra da sua grande serra, e passu na Cidade do Crato os melhores dias de sua vida profana; a sua juventude ali desabroxou, como a flor do maracujá, ao sopro das brisas do Araripe, e ao murmurar das goas do Grangeiro. (Continua)